



A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE EM UM CONTEXTO MULTICULTURAL: DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E BELL HOOKS

Caio Afonso da Silva Brito¹ (apresentador)
Kerolin Kalinka Nunes Iung² (apresentadora)
Andrieli da Silva Raupp³
Thiago Ingrassia Pereira (orientador)⁴

Resumo: O seguinte trabalho busca por meio da revisão bibliográfica e das discussões do grupo de estudos em educação popular, que ocorreu no primeiro semestre de dois mil e dezoito, organizado pelo Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes, evidenciar aspectos que dialogam entre as obras, *Educação como prática da liberdade* de Paulo Freire e *Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade* de bell hooks. Ambos escrevem a partir de uma perspectiva crítica da pedagogia, e de construções reflexivo-críticas que se embasam nas experiências de ambas as vidas como docentes, afirmando as contribuições da *práxis*; idéia central no movimento e nas discussões no campo da educação popular. Através do diálogo entre as obras buscaremos discutir e refletir os impasses do convívio multicultural segundo Hall (2003), em sala de aula, pois bell afirma que o multiculturalismo não tem respostas suficientes para a questão. Essa insuficiência se mostra presente na obra de Freire, por isso encontramos a necessidade de aproximação e do debate de questões que cerceiam esse choque cultural. O diálogo entre as obras se fundamenta na *práxis*, que constitui a constante reflexão e reinvenção do processo de construção do conhecimento, no campo da educação popular. A obra de Paulo é escrita em um período em que as condições acadêmicas, sociais e econômicas apontavam para a síntese que construiu, já bell escreve a partir de um ponto de vista desprivilegiado, explicitando algumas das dificuldades que enfrenta durante sua vida como docente, discente e fundamentalmente como mulher negra, em um contexto de choque entre culturas e dessegregação racial no sul dos Estados Unidos. Construir reflexões que nos ajudem a entender de forma ampla e diversificada as contribuições dos sujeitos dentro da sala de aula é essencial para uma educação crítica, criticizadora e inclusiva. Se repensar constantemente, ampliar criticamente os horizontes, se reinventar a partir da *práxis* e considerar as diversas formas de conhecimento, são a chave para construirmos esse diálogo entre hooks e Freire. Do

1 Acadêmico do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, contato: brito.caioafonso@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, contato: kalyinka.iung@gmail.com

3 Acadêmica do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, contato: raupp.andrieli@gmail.com

4 Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e tutor do Grupo PET – Práxis Conexões de Saberes/FNDE, contato: thiago.ingrassia@gmail.com.



mesmo modo que trazem no processo dialógico uma das ferramentas mais potentes de construção de conhecimento, buscaremos evidenciar nestes escritos pontos em que o diálogo entre as obras ficam evidentes, tomando como base as discussões em nosso grupo de estudos. A presente reflexão busca criar, ampliar e incentivar espaços que discutam políticas inclusivas dentro da sala de aula. Dessa forma o debate em torno do multiculturalismo que se mostra insuficiente segundo hooks (2013), passa a ser discutido a fim de ampliarmos nossas experiências, e formarmos educadores e educadoras, engajados e engajadas com uma pedagogia que lide com esses choques, sempre expandindo, reinventando e repensando nossos horizontes e expectativas.

Palavras-chave: Educação. Multicultural. Liberdade. Experiência.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral